

Relatório de Gestão – Junho/2021

Rio Ações FIA

Ações				
FUNDO	% JUN/21	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
RIO AÇÕES FIA	1,57	13,33	40,88	1009,52
IBOVESPA	0,46	6,54	33,40	185,07
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE				
	% JUN/21	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
Caixa	0,01	0,04	0,08	41,60
Large Caps	2,16	10,06	26,35	330,74
Mid Caps	-0,21	3,91	17,05	748,92
Small Caps	0,07	1,98	4,20	111,63
Custos	-0,45	-2,67	-6,81	-223,38
Total	1,57	13,33	40,88	1009,52

início: 26/10/2010 (fundo) 31/12/2006 (clube)

O Rio Ações FIA obteve uma valorização de 1,57% durante o mês de junho/2021. Já o Ibovespa apresentou uma alta de 0,46%. Ao longo dos últimos 12 meses, o fundo acumula rentabilidade de 40,88% enquanto seu benchmark valoriza-se em 33,40%.

O período em análise foi marcado pelos avanços da atividade econômica no mundo. Nos EUA, aumentou-se de forma bem moderada a preocupação com dados de crescimento da inflação após a maioria dos membros do Comitê de Política Monetária (FOMC) ter antecipado o início do ciclo de elevação dos juros para 2023. Assim, conforme mencionamos em nossa carta passada, o mercado ainda considera que uma mudança na atual política de juros por parte do FED deva demorar a acontecer, com os investidores apostando no caráter transitório da pressão inflacionária, embora bastante persistente no curto prazo.

O andamento do processo de vacinação está permitindo uma retomada mais efetiva da economia americana, gerando aumento nas contratações do mercado de trabalho e a normalização da oferta de serviços, que foi o setor mais afetado pelas políticas de isolamento social. Entretanto, o nível de desemprego ainda segue acima do período pré-pandemia, o que tem levado o FED a ser bastante cauteloso com relação ao processo futuro de retirada dos estímulos fiscais e monetários.

Estes fatores têm gerado revisões mais otimistas do crescimento econômico para a segunda metade do ano e levaram o S&P 500 a obter desempenho positivo pelo quinto mês consecutivo. O índice composto pelas 500 maiores empresas americanas acumulou alta de 2,22% em junho, quando atingiu a máxima histórica de 4.297 pontos.

No Brasil, o mercado de renda variável continuou em movimento de recuperação. Após atingir a pontuação máxima histórica de 130 mil pontos, o Ibovespa perdeu força e fechou o mês 3% abaixo desse patamar, registrando alta de 0,46% no encerramento do mês e de 6,5% no ano. Esta performance da bolsa brasileira aquém da americana no período não é novidade e encontra explicação nos problemas internos do país.

Por aqui, tivemos a decepção com a reforma tributária apresentada pelo governo, com forte tributação sobre dividendos e o fim dos juros sobre o capital próprio. Além disso, a possibilidade de uma crise hídrica ao final do ano, embora ainda

baixa, já resulta no aumento da conta de energia elétrica, com reflexos negativos sobre a inflação prevista para 2021. O ambiente político atual conturbado com uma CPI em andamento também contribuiu para a realização de nossa bolsa de valores durante os últimos dias do semestre.

Destacamos em junho a valorização de aproximadamente 5% do real em relação ao dólar, refletindo a decisão do Banco Central de elevar novamente a taxa Selic, em 75bps (4,25% a.a.). Além disso, o BACEN sinalizou a possibilidade de aceleração deste movimento na próxima reunião, passando a indicar uma normalização integral da política monetária ao invés do ajuste parcial. As estimativas são de que a Selic encerre o ano na faixa de 6,5% a 7% a.a., visando conter o forte movimento inflacionário de curto e médio prazo que vivenciamos e desta forma ancorar a meta de inflação para o final de 2022.

Apesar de um cenário político mais conturbado atualmente, o que dificulta a aprovação de importantes reformas até o fim deste exercício, entendemos que os múltiplos das ações brasileiras já se encontram bastante descontados diante desta realidade. Portanto, proporcionam uma margem de segurança adequada para o investimento em diversas empresas de nosso mercado. Seguimos construtivos com a performance da bolsa brasileira no 2º semestre do ano, principalmente diante da recente aceleração no ritmo de vacinação da população e da consequente retomada econômica esperada para o período.

Com relação ao Rio Ações FIA, possuímos atualmente três principais linhas de pensamento que norteiam a nossa seleção de empresas. São elas, a manutenção dos juros mundiais em patamares baixos, a reabertura da economia interna e o processo de consolidação que já ocorre em diversos setores listados na B3. Desta forma, permanecemos otimistas com empresas dos segmentos de commodities, tecnologia, varejo e saúde, entre outros. Seguimos adotando um portfólio bastante diversificado e balanceado setorialmente, buscando sempre teses de investimento que proporcionem grandes assimetrias de retorno no médio prazo.

Durante o mês, aumentamos nossa exposição a empresas do setor de consumo e varejo. O percentual alocado em Via (VVAR3) foi elevado e ainda foram adicionadas à carteira as ações de BR Distribuidora (BRDT3) e Ambev (ABEV3). Este tende a ser um dos setores mais beneficiados pelo crescimento da população imunizada durante os próximos meses.

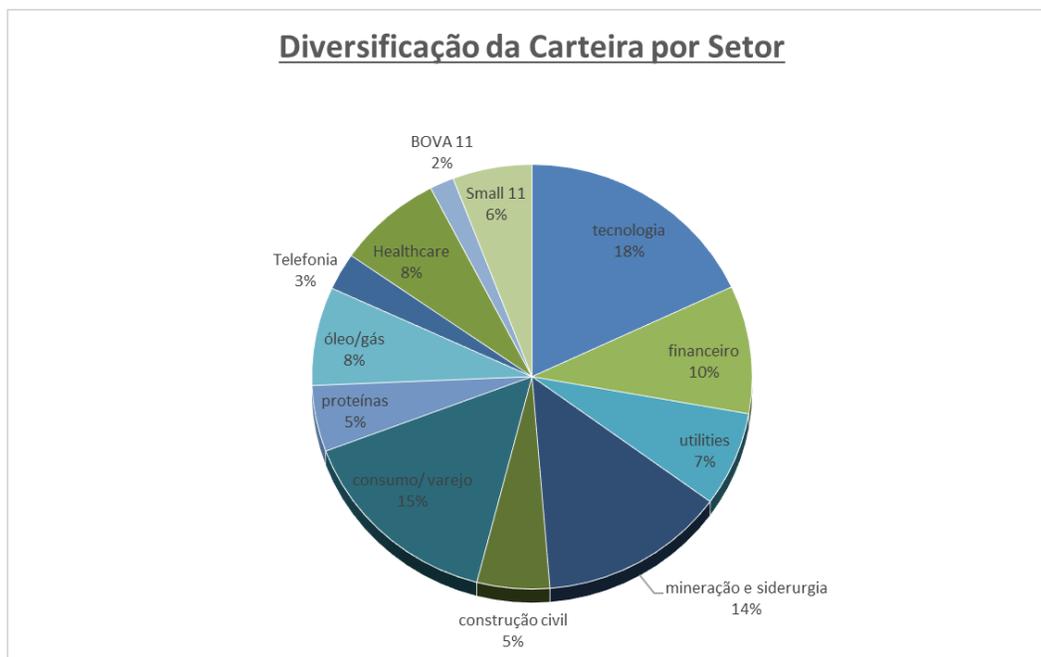
As principais contribuições positivas para o fundo e seus respectivos ganhos ponderados durante junho vieram das ações de Inter PN e *Units* (+1,61%), Petrobras ON e PN (+0,89%) e Via ON (+0,86%). As contribuições negativas ficaram por conta do fraco desempenho de Ambev ON (-0,24%) e Neoenergia ON (-0,26%).

As ações de Inter (BIDI4 e BIDI11) apresentaram o melhor resultado de nossa carteira. A companhia concluiu recentemente a captação de R\$ 5,5 bilhões por intermédio de uma oferta de ações. O follow-on teve a Stone como investidor âncora, que agora detém 4,99% do banco digital da família Menin, tendo investido R\$ 2,5 bilhões no negócio. Como acionista do Inter, a Stone levará sua carteira de comerciantes para dentro do InterShop, acelerando o potencial de crescimento deste *marketplace*. Ao mesmo tempo, a Stone espera que pequenos varejistas do InterShop passem a usar suas soluções de meios de pagamento e de software, em uma estratégia de *cross selling* bastante interessante. O próximo passo do Inter é migrar seu capital social para a Inter Platform Inc., cujas ações pretende listar na Nasdaq, com lastro em *BDR's* negociados na Bovespa. Nossa tese neste *case* de investimento vem sendo contada em diversas cartas ao longo dos últimos anos. Mesmo com toda valorização já obtida nesta posição, ainda mantemos uma visão bastante construtiva para a empresa.

Outro destaque positivo foi advindo de nossa posição em Via ON. A empresa acaba de finalizar sua transição para um modelo de plataforma relacional, focada no aumento da base de clientes, no valor do cliente ao longo do tempo (*lifetime*

value) e na melhoria contínua da experiência de cada um de seus usuários. Para marcar esta mudança houve alteração no nome da empresa que passou a se chamar somente VIA (antiga Via Varejo). Estimamos que a companhia tenha um grande potencial de valorização de médio prazo advindo tanto do processo de reabertura quanto do incremento das condições econômicas do país.

O *turaround* que vem sendo realizado ao longo deste ano e que tenderá a gerar um maior crescimento em suas vendas e lucros de agora em diante ainda está longe de ter sido precificado pelos investidores. Acreditamos que isso possa começar a acontecer a partir da divulgação de seus próximos balanços trimestrais e, assim, reduzir o enorme deságio existente atualmente na comparação de seus múltiplos de mercado em relação aos seus pares listados em bolsa.



Atenciosamente,

Equipe Rio Gestão de Recursos.